



FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA: CARACTERIZAÇÃO DOS SERVIÇOS OFERTADOS À COMUNIDADE

Marcos Vinicius de Assis Silva
Universidade Estadual de Feira de Santana
viniciussassis62@gmail.com

Bruno Rodrigues Alencar
Universidade Estadual de Feira de Santana
bralencar@uefs.br

Tatiane de Oliveira Silva Alencar
Universidade Estadual de Feira de Santana
tosalencar@uefs.br

Gizelly Braga Pires
Universidade Estadual de Feira de Santana
gbpires@uefs.br

Resumo

Objetivo: caracterizar os serviços realizados na Farmácia Universitária (FU) de uma instituição pública de ensino. Métodos: Estudo decorrente de atividade extensionista, com abordagem quantitativa, baseado numa pesquisa documental, no período de abril a dezembro de 2022. As fontes de evidências foram os registros referentes aos serviços (aferição de pressão arterial, de glicemia capilar e de temperatura corporal, aplicação de medicamentos injetáveis, consulta farmacêutica, dispensação e descarte de medicamentos) realizados na FU. Resultados e discussão: A FU atendeu 821 pacientes, sendo a maioria estudantes universitários (37,8%) e do sexo feminino (70,2%). A aferição de pressão foi o serviço mais utilizado pelos usuários dentre os serviços ofertados pela FU e, nas consultas farmacêuticas, alergias foram os transtornos menores mais prevalentes (19,4%). Conclusão: A caracterização apresentada revela a importância dos serviços farmacêuticos à comunidade, com potenciais contribuições para a promoção da saúde, o uso racional de medicamentos e a qualificação da formação farmacêutica.

Palavras-chave: Farmácia Universitária; Serviços Farmacêuticos; Formação Farmacêutica.

UNIVERSITY PHARMACY: CHARACTERIZATION OF PHARMACEUTICAL SERVICES OFFERED TO THE COMMUNITY

Abstract

Objective: to characterize the services performed at the University Pharmacy (FU) of a public educational institution. Methods: Study resulting from extension activity, with a quantitative approach, based on documentary research, from April to December 2022. The sources of evidence were the records referring to the services (measurement of blood pressure, blood glucose and body temperature, application of injectable drugs, pharmaceutical consultation, dispensing and disposal of drugs) carried out in the FU. Results and discussion: The FU assisted 821 patients, most of whom were university students (37.8%) and female (70.2%). Pressure measurement was the service most used by users among the services offered by FU and, in pharmaceutical consultations, allergies were the most prevalent minor disorders (19.4%). Conclusion: The characterization presented reveals the importance of pharmaceutical services to the community, with potential contributions to health promotion, the rational use of medicines and the qualification of pharmaceutical training.

Keywords: University Pharmacy; Pharmaceutical Services; Pharmaceutical Training.

FARMACIA UNIVERSITARIA: CARACTERIZACIÓN DE LOS SERVICIOS FARMACÉUTICOS QUE OFRECE A LA COMUNIDAD

Resumen

Objetivo: caracterizar los servicios realizados en la Farmacia Universitaria (FU) de una institución educativa pública. Métodos: Estudio resultante de la actividad extensionista, con enfoque cuantitativo, basado en investigación documental, de abril a diciembre de 2022. Las fuentes de evidencia fueron los registros referentes a los servicios (toma de presión arterial, glucemia y temperatura corporal, aplicación de inyectables medicamentos, consulta farmacéutica, dispensación y disposición de medicamentos) que se realizan en la UF. Resultados y discusión: La UF atendió a 821 pacientes, la mayoría universitarios (37,8%) y del sexo femenino (70,2%). La toma de presión fue el servicio más utilizado por los usuarios entre los servicios ofrecidos por la UF y, en las consultas farmacéuticas, las alergias fueron los trastornos menores más prevalentes (19,4%). Conclusión: La caracterización presentada revela la importancia de los servicios farmacéuticos para la comunidad, con contribuciones potenciales para la promoción de la salud, el uso racional de los medicamentos y la calificación de la formación farmacéutica.

Palabras clave: Farmacia Universitaria; Servicios Farmacéuticos; Formación Farmacéutica.



INTRODUÇÃO

A Farmácia Universitária (FU), também definida como Farmácia Escola (FE), pode ser compreendida como uma farmácia comunitária pertencente a uma Instituição de Ensino Superior (IES) ou não, com objetivo de proporcionar ao estudante, além da integração teórico-prática, a vivência profissional por meio da prestação de serviços farmacêuticos à comunidade interna e externa à IES. Há, dessa forma, uma colaboração mútua com a realidade social presente no meio acadêmico, ao mesmo passo que beneficia a comunidade com os serviços oferecidos pela universidade (ROSSIGNOLI; CORRER; FERNANDÉZ-LLIMÓS, 2003). Tem como objetivo aprimorar os estudantes com conhecimentos, habilidades e atitudes na provisão de cuidados à saúde e relativos aos medicamentos (SATURNINO; FERNANDÉZ-LLIMÓS, 2009).

Essa compreensão também foi concebida pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) por meio da Nota Técnica N° 01/2016 (CFF, 2016a) e pelo Fórum Nacional de Farmácias Universitárias (FNFU, 2017), que definem a FU como um espaço de interação entre ensino, pesquisa e extensão, no qual são oferecidos serviços e procedimentos farmacêuticos à comunidade de modo a cooperar com a promoção, proteção, prevenção e recuperação da saúde, além de promover o acesso e o uso racional de medicamentos, e a otimização da farmacoterapia.

Ressalta-se que a obrigatoriedade da FU para os cursos de farmácia foi regulamentada pela Nota Técnica n° 08/2015 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (BRASIL, 2015).

Acompanhando essas orientações, as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a graduação em Farmácia (BRASIL, 2017), colocam a FU como cenário obrigatório de prática, podendo ser na IES ou em outro estabelecimento, visando o cumprimento de atividades de estágio obrigatório, para todos os estudantes do curso. Também estabelece que os currículos da graduação em Farmácia possam construir o perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades, atitudes e conhecimentos, capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolubilidade no Sistema Único de Saúde (SUS) e nos demais espaços de atuação do farmacêutico. As novas diretrizes ampliam a inserção do farmacêutico no cuidado em saúde, problematizando a necessidade de inserção com a prática social, inclusive no cenário da FU.

Silva e colaboradores (2019) enfatizam a necessidade do debate com relação a formação farmacêutica em vista de ações incipientes e frágeis na Assistência Farmacêutica (AF) no SUS. Sendo assim, é necessária uma discussão sobre a formação profissional para gestão de serviços farmacêuticos que superem concepções antigas e herméticas das grades curriculares, em que muitas vezes são vistas como meros instrumentos de conhecimento e informações.

Farmácia universitária: caracterização dos serviços ofertados à comunidade

O farmacêutico, durante sua formação, recebe o aporte teórico em várias áreas de atuação, de modo a favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades diversas, em maior ou menor grau. Contudo, Sousa, Basto e Bogo (2013) observam que a formação farmacêutica centrada especificamente para a consolidação do SUS, não significa necessariamente uma formação que atenda as demandas do mercado de trabalho, em vista de que as farmácias comunitárias privadas são as empresas que mais empregam os profissionais recém-formados. Assim, faz-se necessário o direcionamento das universidades para formação de profissionais com estratégias que articulem diferentes demandas da profissão.

Neste sentido, a FU tem um papel fundamental na contribuição da formação do farmacêutico em vista de ser um espaço acadêmico de saúde para o desenvolvimento de atividades do eixo ensino-pesquisa-extensão nas áreas magistral e dispensação de especialidades farmacêuticas, vinculada ao SUS ou ao setor privado, possibilitando aos acadêmicos de Farmácia a oportunidade de associar os conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação ao exercício da profissão (VIEIRA, 2018).

Apesar da relevância pedagógica das FU para a formação farmacêutica, existem poucos estudos publicados (MOREIRA; SOUZA, 2021), com delimitação das características desses estabelecimentos, demonstrando, a carência de pesquisas sobre este assunto.

Marques e colaboradores (2015) avaliaram as atividades desenvolvidas na FU da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL). Constataram a execução satisfatória das atividades desenvolvidas, como descarte de medicamentos, ajudando a comunidade atendida a não descartar seus insumos no esgoto ou lixo domiciliar; seguimento farmacoterapêutico, auxiliando na farmacoterapia dos pacientes, além de campanhas de saúde oferecendo serviços farmacêuticos à comunidade. Esses autores destacam, portanto, que a FU tem cumprido com seu papel formador de profissionais qualificados para a prática da AF incluindo as atividades clínicas.

Numa revisão de literatura, Vieira e colaboradores (2018) buscaram esclarecer os benefícios dos serviços disponibilizados pela FU para a comunidade e concluíram que esses serviços têm contribuído para a melhoria da assistência à saúde, redução de gastos públicos em função do uso indevido de medicamentos pela população e diminuição dos riscos durante o tratamento medicamentoso dos pacientes.

Num levantamento que avaliou o perfil das FU no Brasil, Pereira e colaboradores (2021), investigaram 49 IES brasileiras que oferecem o curso de farmácia, revelando que em 63,3% das IES analisadas são realizados estágios obrigatórios na FU. Dentre os serviços farmacêuticos mais ofertados estão manipulação e dispensação de medicamentos, aferição de padrões bioquímicos e fisiológicos e acompanhamento farmacoterapêutico. Do total de FU que participaram do estudo

Farmácia universitária: caracterização dos serviços ofertados à comunidade

38,8% dispensam medicamentos de forma gratuita, 37,7% de forma comercial, 16,3% não dispensam e 8,2% dispensam de forma mista, tanto comercial como gratuita.

Em estudo mais recente, Silva e Alencar (2021), realizaram uma pesquisa documental para analisar o perfil das farmácias universitárias de instituições públicas do Brasil considerando os padrões mínimos definidos pelo FNFU. Foram identificadas 52 FU no país, sendo 24 em instituições públicas e 28 em instituições privadas. As autoras não analisaram a natureza jurídica dessas farmácias e nem as implicações disso na prestação de serviços e na formação dos estudantes. Contudo, dentre as FU de instituições públicas analisadas, 14 desenvolvem atividades relacionadas ao eixo ensino-pesquisa-extensão; 13 ofertam os serviços de dispensação, manipulação de medicamentos, revisão da farmacoterapia, acompanhamento farmacoterapêutico e manipulação de fórmulas magistrais, indicando potencial contribuição à formação farmacêutica.

Tais estudos sinalizam a relevância da FU para o processo formativo, seu papel social por meio da prestação de serviços disponibilizados à comunidade, bem como a necessidade de novas investigações sobre o tema. Fundamentado neste contexto, este artigo visa caracterizar os serviços realizados na FU de uma instituição pública de ensino superior, no período de março a dezembro de 2022.

MATERIAIS E MÉTODOS

O cenário do estudo é uma farmácia universitária de uma instituição de ensino superior pública do nordeste brasileiro, que oferta 31 cursos de graduação à comunidade distribuídos em quatro áreas do conhecimento. Da área da Saúde são ofertados os cursos de Farmácia, Medicina, Enfermagem, Odontologia e Educação Física.

A Farmácia Universitária está localizada no campus universitário, iniciou atendimento em março de 2022 e nela ocorrem as ações desenvolvidas por um programa de extensão, institucionalizado na IES. Seu público compreende os pacientes assistidos pelas clínicas odontológicas da IES, idosos do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) ofertado na IES, estudantes e servidores da instituição e comunidade externa. É um espaço pedagógico para atividades de ensino, pesquisa e extensão para os discentes do curso de Farmácia e do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Urgência e Emergência. A FU dispõe de um termo de convênio com a Prefeitura Municipal para disponibilização de medicamentos do componente básico da Assistência Farmacêutica - CBAF (BAHIA, 2019).

Os serviços realizados na FU compreendem os serviços farmacêuticos previstos pelas normativas profissionais (CFF, 2008a, 2008b, 2009, 2013a) a saber: aferição de glicemia capilar,

Farmácia universitária: caracterização dos serviços ofertados à comunidade

pressão arterial e temperatura corporal, dispensação de medicamentos do CBAF, administração de medicamentos injetáveis e consulta farmacêutica; e o descarte adequado de medicamentos domiciliares vencidos ou em desuso, conforme normativa sanitária (ANVISA, 2018).

Os serviços da FU são realizados por oito estudantes bolsistas de extensão com carga horária de 12 horas semanais e por três estudantes do programa de permanência do governo estadual com carga horária de 20 horas semanais, sob supervisão de cinco professores integrantes da equipe da FU.

Quanto ao desenho do estudo, trata-se de um estudo quantitativo, baseado numa pesquisa documental, sendo considerados como fontes de evidências os registros referentes aos serviços farmacêuticos realizados mediante anuência dos sujeitos assistidos. Para cada serviço e procedimento realizados existe um registro em planilhas específicas, as quais constituíram a fonte de dados. Adotou-se como critério de exclusão os registros que tivessem dados incompletos.

Especificamente para obtenção das informações sobre a dispensação de medicamentos foram utilizados os registros do sistema de gestão de estoque municipal, IDS SAÚDE. Para obtenção de dados sobre a qualidade do atendimento prestado foi realizado envio de formulário de avaliação, via aplicativo de mensagem, aos pacientes. Os dados analisados neste estudo foram coletados no período de março, período em que a FU iniciou o atendimento ao público, a dezembro de 2022, totalizando um período de análise de nove meses.

Para a análise estatística descritiva e tabulação dos resultados foi utilizado o software Microsoft® Excel® 2019 MSO. A análise dos dados foi feita à luz das normativas profissionais, considerados referencial teórico deste estudo, a saber: Resolução nº 499 de 17 de dezembro de 2008, que dispõe sobre a prestação de serviços farmacêuticos, em farmácias e drogarias, e dá outras providências (CFF, 2008a); e a Resolução nº 480, de 25 de junho de 2008 que dispõe sobre os serviços farmacêuticos na farmácia escola, pública ou privada, e dá outras providências (CFF, 2008b). As normativas sanitárias que embasam os serviços farmacêuticos realizados na FU também fundamentaram teoricamente a análise dos dados.

Quanto aos aspectos éticos, o estudo obedeceu a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466 de 13 de junho de 2012 (BRASIL, 2012) e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da IES, sob o registro de parecer número 5.836.642.

RESULTADOS E ANÁLISES

Perfil do público assistido pela Farmácia Universitária

Farmácia universitária: caracterização dos serviços ofertados à comunidade

No período investigado, a FU atendeu 861 pessoas, que realizaram, pelo menos, algum dos serviços e procedimentos ofertados. No entanto, foram excluídos registros de 40 pessoas, pois estavam com informações incompletas, totalizando, para este estudo, um público de 821 pessoas. Deste total, a maioria (37,8% - 310) foi de estudantes universitários, seguido de servidores da instituição (25% -205). Deste público, 70,2% (576) são do sexo feminino e 29,8% (245) do sexo masculino. A média de idade foi de 43,5 anos com extremos de 10 a 93 anos. A faixa etária mais frequente foi de 21 a 30 anos (30,7% - 252), conforme pode ser observado na tabela 1.

Tabela 1: Perfil sociodemográfico dos pacientes atendidos na FU no período de março a dezembro 2022.

Gênero	n (%) (N = 821)
Feminino	576 (70,2%)
Masculino	245 (29,8%)
Faixa Etária	
11 a 20 anos	53 (6,5%)
21 a 30 anos	252 (30,7%)
31 a 40 anos	98 (11,9%)
41 a 50 anos	96 (11,7%)
51 a 59 anos	93 (11,3%)
60 anos ou mais	229 (27,9%)
Vinculação à IES	
Estudante	310 (37,8%)
Servidor	205 (25,0%)
Estudante da UATI	176 (21,4%)
Comunidade Externa	130 (15,8%)

Fonte: Elaboração própria.

*IES: Instituição de Ensino Superior

*UATI: Universidade Aberta à Terceira Idade

Resultado semelhante foi observado por Nunes e Oliveira (2020), revelando que o perfil dos usuários da farmácia escola correspondia a um público composto por maioria de estudantes universitários, com idade mais frequente entre 21 a 30 anos.

Encontrar maioria de estudantes dentre o público assistido na FU analisada foi um resultado esperado, haja vista que os estudantes compõem a maioria da parcela populacional da

Farmácia universitária: caracterização dos serviços ofertados à comunidade

universidade, com mais de 10 mil estudantes. Muitos deles são moradores das residências universitárias, que tem a FU como referência e um primeiro estabelecimento de saúde para tratar problemas de saúde autolimitados, esclarecer dúvidas ou fazer um acompanhamento de saúde. Pondera-se ainda que os serviços ofertados pela FU são de alcance mais rápido, evitando várias vezes o deslocamento a outros estabelecimentos de saúde mais distantes em busca por atendimento ou acesso a algum medicamento. O fato de ter uma Farmácia Universitária dentro do campus universitário faz com que os estudantes a procurem como primeira opção para tratar os seus problemas de saúde.

Caracterização dos serviços realizados na Farmácia Universitária

No período de análise desse estudo, foram realizadas 763 aferições de pressão arterial, 462 aferições de glicemia capilar, 263 consultas farmacêuticas por demanda espontânea, 34 aplicações de medicamentos injetáveis e 11 aferições de temperatura corporal. Esses quantitativos podem ser explicados pelo fato de que, parte do público atendido pela FU são os idosos da UATI e estes pacientes, no geral, apresentam um perfil de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como hipertensão arterial sistêmica e diabetes, justificando a realização do acompanhamento na farmácia com o uso frequente dos serviços de monitoramento desses parâmetros.

Durante as consultas farmacêuticas, conforme mostra a tabela 2, os problemas de saúde autolimitados mais frequentes foram alergias (19,4%), seguido de cefaleia (18,6%), sintomas gripais (9,1%) e inflamação na garganta (8,4%). Nas consultas alguns pacientes manifestaram mais de um distúrbio menor.

Tabela 2: Problemas de saúde autolimitados mais prevalentes durante as consultas farmacêuticas realizados na FU, no período de março a dezembro de 2022.

Problemas de saúde autolimitados	n (%)
Alergias	51 (19,4%)
Cefaleia	49 (18,6%)
Sintomas gripais	24 (9,1%)
Inflamação na garganta	22 (8,4%)
Dismenorreia	13 (4,9%)
Afecção de pele	11 (4,2%)
Odontalgia	11 (4,2%)
Dor abdominal	10 (3,8%)
Náusea	6 (2,3%)
Candidíase vaginal	5 (1,9%)

Tosse seca	5 (1,9%)
Febre	4 (1,5%)
Otalgia	4 (1,5%)
Tosse produtiva	4 (1,5%)
Sintomas inflamatórios	3 (1,1%)
Outros	46 (17,5%)

Fonte: Elaboração própria.

A consulta farmacêutica é um serviço previsto na Resolução nº 585 de 29 de agosto de 2013, do Conselho Federal de Farmácia (CFF, 2013a), que pode ser compreendida como um encontro entre o farmacêutico e o paciente com a finalidade de obter melhores resultados na farmacoterapia, promoção no uso racional de medicamentos e prevenção de doenças por meio da realização de diferentes serviços ou procedimentos farmacêuticos (CFF, 2016b). No processo das consultas, são identificadas as necessidades dos pacientes, os sinais e sintomas, definido o objetivo terapêutico, em seguida são feitas intervenções, prescrição farmacêutica, quando necessário, e orientações medicamentosas e/ou não medicamentosas ao paciente.

A proposta da consulta farmacêutica é orientar e acompanhar os pacientes, definindo em conjunto o melhor caminho terapêutico possível para a recuperação e também promoção da saúde. Nos tempos atuais, essa prática clínica realizada pelo farmacêutico e pelo estudante de Farmácia na FU é de grande importância para a formação e para a comunidade assistida, pois é um serviço clínico, exclusivo, pouco presente ou ausente na maioria das farmácias comunitárias do município, conforme pode-se constatar por meio da inserção dos estudantes em outras práticas formativas, a exemplo dos estágios curriculares realizados pelos estudantes do curso de Farmácia da IES. O mesmo ocorre nos serviços públicos, particularmente na atenção básica do município em questão, conforme revela pesquisas na área de assistência farmacêutica (ALENCAR; NASCIMENTO; ALENCAR, 2016).

Em decorrência das consultas, tem-se as prescrições farmacêuticas, que são elaboradas conforme a Resolução nº 586, de 29 de agosto de 2013 do Conselho Federal de Farmácia (CFF, 2013b), e de acordo com os itens constantes na Instrução Normativa da Anvisa IN nº 120, de 9 de março de 2022, que define a lista de medicamentos isentos de prescrição - MIP (BRASIL, 2022).

A mencionada IN prevê 315 itens sujeitos à prescrição farmacêutica. Já o elenco do CBAF no município dispõe de apenas cinco itens isentos de prescrição médica. Desse modo, as prescrições são feitas considerando a IN de modo geral e, preferencialmente, o elenco do CBAF.

No processo de consulta, foram necessárias orientações medicamentosas e/ou não medicamentosas e/ou encaminhamentos para outros profissionais, a depender da situação

Farmácia universitária: caracterização dos serviços ofertados à comunidade

apresentada. Neste sentido, 72,6% dos atendimentos resultaram em prescrição de MIP, 30,8% em orientações não medicamentosas; 4,9% em encaminhamento ao médico e 1,1%, ao cirurgião-dentista, devido a necessidade de avaliação destes profissionais quanto à situação do paciente.

Com relação à prescrição de MIP, a tabela 3 demonstra as classes mais prescritas durante as consultas, sendo que os anti-inflamatórios (39,5%), anti-histamínicos (21,7%) e antiácidos (3,8%) foram as classes terapêuticas mais prescritas.

Tabela 3: Classes terapêuticas mais prescritas durante as consultas farmacêuticas realizadas na FU, no período de março a dezembro de 2022.

Classe Terapêutica	n (%)
Anti-inflamatório	104 (39,5%)
Anti-histamínico	57 (21,7%)
Antiácido	10 (3,8%)
Antifúngico	8 (3,0%)
Antibiótico	5 (1,9%)
Expectorante	5 (1,9%)
Fitoterápico ansiolítico	2 (0,8%)

Fonte: Elaboração própria.

Quanto à dispensação, foram dispensados um total de 91.516 unidades (cada forma farmacêutica unitária) de medicamentos do CBAF. Anti-hipertensivo foi a classe de medicamentos mais dispensada com 44,4% do total de unidades. Na tabela 4 são abordadas as principais classes terapêuticas dispensadas no período investigado.

Tabela 4: Classes terapêuticas dispensadas na FU, no período de março a dezembro de 2022.

Classe Terapêutica	n (%)
Anti-hipertensivo	40.594 (44,4%)
Antidiabético	10.605 (11,6%)
Antidepressivo	7.218 (7,9%)
Antilipêmico	6.888 (7,5%)
Anticonvulsivante	5.788 (6,3%)
Outros	20.423 (22,3%)

Fonte: Elaboração própria.

Conforme estabelecido na Política Nacional de Medicamentos (BRASIL, 1998), marco das políticas farmacêuticas no Brasil, a dispensação é um ato farmacêutico de entregar um ou mais medicamentos a uma pessoa, geralmente como resposta da apresentação de uma prescrição elaborada por um profissional autorizado para tal. Neste ato, o farmacêutico deve orientar visando o uso racional e também favorecer o estabelecimento de uma comunicação efetiva, resolutiva e produtora do cuidado (ALENCAR *et al.*, 2011; VIEIRA, 2018). Por este motivo, é

Farmácia universitária: caracterização dos serviços ofertados à comunidade

uma atribuição privativa do farmacêutico estabelecida desde 1981, por meio do Decreto nº 85.878 (Brasil, 1981) e retomada em outras normativas a exemplo da Resolução 308/97 (CFF, 1997) e a Lei nº 13.021/2014 (BRASIL, 2014).

Com base nesses referenciais, no processo de dispensação, há situações em que o medicamento prescrito não está disponível no SUS, orientando-se a aquisição no setor privado, na rede conveniada do Programa Aqui tem Farmácia Popular ou outra forma de acesso que gere menor custo, bem como minimize o itinerário do paciente em busca do produto.

Além dos serviços farmacêuticos, a FU em análise realiza a coleta de medicamentos vencidos ou em desuso dos domicílios para descarte adequado, conforme previsto na regulação sanitária (BRASIL, 2018) e mediante contrato entre a IES e uma empresa licenciada para tal finalidade. No período analisado, foram coletadas 1671 unidades de medicamentos em diversas formas farmacêuticas correspondendo a um peso aproximado de 39 kg. Conforme pode-se constatar na Tabela 5, do total coletado, os medicamentos de referência representam 36%; os genéricos, 32,4%; e os similares, 31,7%. Quanto à forma de obtenção dos medicamentos que foram descartados, a maior parte (87%) foi proveniente da compra em farmácias comunitárias. Além dos medicamentos de uso humano, também foram coletados medicamentos de uso veterinário 1,1% (19).

Tabela 5: Forma de obtenção do produto e classificação dos medicamentos descartados na FU, no período de março a dezembro de 2022.

Forma de obtenção do produto	N = 1671
Farmácia Comunitária Privada	1454 (87%)
Amostra Grátis	89 (5,3%)
Unidade de Saúde do SUS	84 (5%)
Farmácia veterinária	19 (1,1%)
Doação	13 (0,8%)
Farmácia de Manipulação	12 (0,7%)
Classificação dos Medicamentos	
Referência	601 (36%)
Genérico	541 (32,4%)
Similar	529 (31,7%)

Fonte: Elaboração própria.

Considerando o 1º nível do *Anatomical Therapeutic Chemical Code* – ATC (WHO, 2022), os grupos anatômicos ou farmacológicos dos medicamentos mais descartadas na FU foram: sistema musculoesquelético (22,9%), aparelho digestivo e metabolismo (21,7%) e anti-infecciosos para uso sistêmico (10,9%). A tabela 6 expõe esses dados de maneira mais abrangente, tendo em vista

Farmácia universitária: caracterização dos serviços ofertados à comunidade

que as unidades coletadas para o descarte correto foram classificadas em mais de 60 classes farmacológicas.

Tabela 6: Classes farmacológicas dos medicamentos descartados na FU no período de março a dezembro de 2022, conforme nível 1 da classificação ATC.

Classe Farmacológica	n (%)
Sistema musculoesquelético	383 (22,9%)
Aparelho digestivo e metabolismo	362 (21,7%)
Anti-infecciosos para uso sistêmico	182 (10,9%)
Sistema Respiratório	181 (10,8%)
Sistema nervoso	160 (9,6%)
Sistema cardiovascular	134 (8,0%)
Medicamentos dermatológicos	105 (6,3%)
Sistema Geniturinário e hormônios sexuais	76 (4,5%)
Antiparasitário e inseticida	34 (2,0%)
Sistema sensorial	24 (1,4%)
Sangue e órgãos hematopoiéticos	8 (0,5%)

Fonte: Elaboração própria.

Considerando o 2º nível de classificação ATC (WHO, 2022), os subgrupos farmacológicos dos medicamentos mais descartados foram anti-inflamatórios (13,9%), anti-infecciosos (10,7%), anti-hipertensivos (6,1%) e analgésicos (5,9%).

O desconhecimento dos usuários sobre os pontos de coleta de medicamentos em farmácias comunitárias pode contribuir para o acúmulo dos medicamentos nos domicílios. Em vista disso, na FU, além da coleta e descarte propriamente dito, faz também um processo de orientação sobre o descarte adequado, com disponibilização de material informativo sobre outros pontos de coleta no município, que são, no geral, em farmácias comunitárias privadas.

Um estudo realizado por Marques e colaboradores (2015), na FU da Universidade Federal de Alfenas, também identificou uma porcentagem semelhante (11,9%) de medicamentos anti-infecciosos descartados. Isso chama atenção, visto que vários estudos ratificam que produtos desse grupo farmacológico, quando expostos ao meio ambiente, podem contribuir para o desenvolvimento de bactérias resistentes (ALBANAZ *et al.*, 2017; ALMEIDA *et al.*, 2019; ALMEIDA *et al.*, 2022). Ou seja, o descarte adequado na FU oferece importante contribuição à sociedade e ao meio ambiente.

Os fatores que justificam as sobras de medicamentos precisam ser analisados numa dimensão micro, considerando particularidade de cada indivíduo no processo de uso dos medicamentos, suas ideologias e simbolismos em torno disso; e numa dimensão macro. Na primeira podem ser incluídos, por exemplo, motivações relativas a não adesão, a presença de efeitos colaterais e o conseqüente abandono ou suspensão do tratamento. Na dimensão macro deve-se considerar aspectos da relação do mercado com a sociedade, que explicam, por exemplo, o fato de o Brasil estar entre os maiores consumidores globais de medicamentos, a crescente prática da automedicação (MARQUES *et al.*, 2015; CONSTANTINO *et al.*, 2020), e a venda em apresentações que extrapolam o necessário, a despeito de regulação sanitária específica para este fim, a Resolução nº 471, de 23 de fevereiro de 2021, que prevê que a dispensação de antibióticos deve atender ao tratamento prescrito (BRASIL, 2021).

Aspectos do âmbito regulatório também são relevantes para explicar esse fenômeno. Neste caso, pode-se mencionar a lei de fracionamento, prevista na RDC nº 80/2006 (BRASIL, 2006), que não é cumprida, a despeito de ser importante estratégia para a promoção do uso racional de medicamentos, pois permite a dispensação da quantidade exata que foi prescrita, como também, evita que o usuário acumule sobras de medicamentos em seu domicílio, diminuindo as chances de efeitos adversos e intoxicações, além de contribuir para assegurar o menor impacto ambiental decorrente do descarte inadequado de medicamentos (ANVISA, 2020). O acúmulo desses medicamentos nos domicílios acaba gerando vencimento e favorecendo, por sua vez, o descarte em locais impróprios acarretando impactos econômicos, sociais e ambientais (MARQUEZOTI; BITENCOURT, 2016; ALMEIDA *et al.*, 2022). Várias são as normativas (BRASIL, 2005; BRASIL, 2010; ANVISA, 2018) que tratam do assunto, mas não tem sido suficiente para repercutir numa prática sanitária mais coerente.

Tais resultados permitem compreender que, diante do público atendido e dos serviços farmacêuticos prestados, a FU tem se caracterizado e fortalecido como um estabelecimento de saúde no campus, à disposição de toda comunidade e, ao mesmo tempo, como um laboratório de ensino-aprendizagem integrando saberes e práticas da profissão farmacêutica, especialmente no âmbito da farmácia comunitária e do SUS. Desse modo, mostra-se importante e transformador para a formação farmacêutica, particularmente no cenário estudado.

Pode-se afirmar ainda que esses serviços têm sido bem avaliados pela comunidade assistida. Isso porque, ao final do atendimento na FU são enviados aos pacientes, formulários via aplicativo de mensagem, para avaliação do atendimento que receberam na FU. Destes, 8,5% (70) dos usuários da FU responderam ao formulário, sendo que 94,3% (66) avaliaram os atendimentos como ótimo, 5,7% (4) avaliaram como bom e nenhum paciente avaliou o atendimento como

ruim. Esse retorno da comunidade, ainda que em número pouco expressivo em relação ao total de pacientes atendidos, atestam a contribuição dos serviços para a saúde dessas pessoas e, conseqüentemente, para a formação dos estudantes inseridos nesse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo demonstram que o principal público da FU estudada é composto por estudantes universitários, seguido de idosos. No entanto, é importante salientar que o público, que mais utiliza os serviços disponibilizados são os idosos da UATI, com um perfil de comorbidades e/ou doenças crônicas, e por conta disso procuram com mais frequência os serviços oferecidos. Isso explica, inclusive, o fato da aferição de pressão arterial e de glicemia capilar e a dispensação de medicamentos serem os principais serviços realizados.

A caracterização apresentada revela a importância desses serviços à comunidade atendida, com potenciais contribuições para a promoção da saúde, o uso racional de medicamentos e o desenvolvimento de consciência sanitária. Indica também a relevância da FU para a qualificação da formação, haja vista que integra não apenas saberes teóricos, mas propicia o desenvolvimento de competências e habilidades, tomando como referência as normativas sanitárias e profissionais, no processo contínuo de aprendizagem coletiva.

O estudo teve limitações, especialmente no que tange a perda de dados, pois alguns registros das planilhas estavam com informações incompletas ou inconsistentes. Contudo, isso não prejudicou o alcance do objetivo proposto para esta investigação. Os resultados alcançados, ainda que expressem uma realidade em particular, mostram-se úteis para subsidiar discussões sobre a contribuição da FU na formação farmacêutica.

De modo geral, considerando que a FU é cenário obrigatório para a formação farmacêutica, esta pesquisa traz evidências acerca da relevância dessa estrutura para a graduação em Farmácia, sendo um importante espaço para a articulação do ensino e extensão universitária, já que ela se conforma a partir da relação com a sociedade na prestação dos serviços. Bem como, constata a necessidade de outros estudos, no sentido de fortalecer evidências de sua contribuição para a formação e qualificação farmacêutica.

REFERÊNCIAS

- ALBANZA, H. F. *et al.* Descarte de Medicamentos: uma panorâmica da atual situação. **Revista Gestão em Foco**, [s. l.], 9. ed. p. 276-290, 2017. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/035_descarte_medicamentos.pdf. Acesso em: 30 out. 2022.
- ALENCAR, B. R.; NASCIMENTO, M. A. A.; ALENCAR, T. O. S. Compreensão dos trabalhadores de saúde sobre assistência farmacêutica na Estratégia Saúde da Família. In: ALENCAR, T. de O. S.; ALENCAR, B. R. (org.). **Assistência Farmacêutica: práticas de pesquisa e extensão no Sistema Único de saúde**. Feira de Santana: UEFS, 2016, p.69-88.
- ALENCAR, T. O. S. *et al.* Dispensação farmacêutica: uma análise dos conceitos legais em relação à prática profissional. **Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl.**, v.32, n.1, p.89-94, 2011.
- ALMEIDA, A. A. *et al.* Descarte inadequado de medicamentos vencidos: efeitos nocivos para a saúde e para a população. **Revista Saúde e Meio Ambiente**, Três Lagoas-MG, v. 9, n. 2, p. 155-162, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/7674#:~:text=A%20contamina%C3%A7%C3%A3o%20ambiental%20proveniente%20do,dos%20animais%20e%20de%20pessoas>. Acesso em: 2 nov. 2022.
- ALMEIDA, I. A. *et al.* Perfil de medicamentos descartados nas farmácias públicas de um município do leste de Minas Gerais. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 26, n. 1, p, 23-32, 2022. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/8137>. Acesso em: 2 nov. 2022.
- ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Fracionamento de medicamentos**. Brasília, 27 nov. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/medicamentos/fracionamento>. Acesso em: 4 nov. 2022.
- ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC nº 222/2018**, dispõe sobre o Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (GRSS). DOU n. 61, Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/RDC%20ANVISA%20N%C2%BA%20222%20DE%208032018%20REQUISITOS%20DE%20BOAS%20PR%C3%81TICAS%20DE%20GERENCIAMENTO%20DOS%20RES%3%8DDUOS%20DE%20SERVI%C3%87OS%20DE%20SA%3%9ADE.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2022.
- BAHIA. Resumo de termo de convênio: colaboração mútua visando a implantação da Farmácia Escola da UEFS, localizada no campus universitário. **Diário Oficial do Estado**, seção 1, Salvador, BA, ano III, n. 22.645, 23 abr. 2019.
- BRASIL. **Decreto nº 85.878, de 7 de março de 1981**. Estabelece normas para execução da Lei nº 3.820, de 11 de novembro de 1960, sobre o exercício da profissão de farmacêutico, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D85878.htm. Acesso em: 12 dez. 2022.

Farmácia universitária: caracterização dos serviços ofertados à comunidade

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). **Resolução 358/2005**, que dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde. DOU n. 84, Brasília, 4 de maio. 2005. Disponível em:

<http://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/legislacao/MMA/RE0358-290405.PDF>. Acesso em: 5 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **RDC nº 80, de 11 de maio de 2006**. Dispõe sobre o fracionamento de medicamentos. DOU, n. 90, Brasília, 12 maio. 2006. Disponível em:

http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/RDC_80_2006_COMP.pdf/c21b1038-269b-4e6d-ac78-6f1361edbe7f. Acesso: 3 nov. 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.305 de 2 de agosto de 2010**, institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília, 2010.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: 6 nov. 2022.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, e visa a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado. Conselho Nacional de Saúde, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.021, de 8 de agosto de 2014**. Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13021.htm. Acesso em: 12 dez. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Nota Técnica nº 08, março 2015**. Obrigatoriedade da Farmácia Universitária nos cursos de farmácia. DOU, Brasília, 04 mar. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação/Câmara de Ensino Superior-CNE/CES. **Resolução nº 6, de 19 de outubro de 2017**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências. DOU, n.202, Brasília, 20 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **RDC nº 222, de 28 de março de 2018**. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. Brasília, 2018. Disponível em:

<https://www.cff.org.br/userfiles/file/RDC%20ANVISA%20N%C2%BA%20222%20DE%202018%20REQUISITOS%20DE%20BOAS%20PR%C3%81TICAS%20DE%20GERENCIAMENTO%20DOS%20RES%20DUOS%20DE%20SERVI%C3%87OS%20DE%20SA%C3%9ADE.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2022.

BRASIL. Diário Oficial da União. **Resolução nº 471, de 23 de fevereiro de 2021**. Dispõe sobre os critérios para a prescrição, dispensação, controle, embalagem e rotulagem de medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobianos de uso sob prescrição, isoladas ou em associação, listadas em Instrução Normativa específica. Brasília, 2021. Disponível em:

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-rdc-n-471-de-23-de-fevereiro-de-2021-304923190>. Acesso em: 3 nov. 2022.

BRASIL. Diário Oficial da União. **Instrução Normativa nº 120, de 9 de março de 2022**. Define a lista de medicamentos isentos de prescrição. Brasília, 2022. Disponível em: <https://in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-in-n-120-de-9-de-marco-de-2022-386103774>. Acesso em: 27 abr. 2022.

CFF. Conselho Federal de Farmácia. **Resolução nº 308 de 2 de maio de 1997**. Dispõe sobre a Assistência Farmacêutica em farmácias e drogarias. Brasília-DF: Conselho Federal de Farmácia, 1997. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/308.pdf>. Acesso em: 31 out. 2022.

CFF. Conselho Federal de Farmácia. **Resolução nº 499, de 17 de dezembro de 2008**. Dispõe sobre a prestação de serviços farmacêuticos, em farmácias e drogarias, e dá outras providências. Brasília-DF: Conselho Federal de Farmácia, 2008a. Disponível em: <http://www.cff.org.br/arquivos/fiscalizacao/resolucoes/ResolucaoCFF499.pdf>. Acesso em: 10 maio. 2022.

CFF. Conselho Federal de Farmácia. **Resolução nº 480 de 25 de junho de 2008**. Dispõe sobre os serviços farmacêuticos na farmácia escola, pública ou privada, e dá outras providências. Brasília-DF: Conselho Federal de Farmácia, 2008b. Disponível em: https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/res480_2008.pdf. Acesso em: 10 maio. 2022.

CFF. Conselho Federal de Farmácia. **Resolução nº 505 DE 23 DE JUNHO DE 2009**. Revoga os artigos 2º e 34 e dá nova redação aos artigos 1º, 10, 11, parágrafo único, bem como ao Capítulo III e aos Anexos I e II da Resolução nº 499/08 do Conselho Federal de Farmácia. Brasília-DF: Conselho Federal de Farmácia, 2009. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/505.pdf>. Acesso em: 10 mai.2022.

CFF. Conselho Federal de Farmácia. **Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013**. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Brasília-DF: Conselho Federal de Farmácia, 2013a. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2022.

CFF. Conselho Federal de Farmácia. **Resolução nº 586, de 29 de agosto de 2013**. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. Brasília-DF: Conselho Federal de Farmácia, 2013b. Disponível em: [https://www.cff.org.br/userfiles/file/noticias/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20586_13%20-%20texto%20final\(1\).pdf](https://www.cff.org.br/userfiles/file/noticias/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20586_13%20-%20texto%20final(1).pdf). Acesso em: 26 abr. 2022.

CFF. Conselho Federal de Farmácia. **Nota Técnica nº 01, de junho de 2016**. Dispõe sobre a farmácia universitária como indicador obrigatório na avaliação dos cursos de Farmácia. Brasília-DF: Conselho Federal de Farmácia, 2016. Disponível em: <https://www.ufjf.br/fnfu/documentos/nota-tecnica-cff/>. Acesso em: 5 mar. 2022.

CFF. Conselho Federal de Farmácia. **Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade**: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília-DF: Conselho Federal de Farmácia, 2016. Disponível em: https://www.cff.org.br/userfiles/Profar_Arcabouco_TELA_FINAL.pdf. Acesso em: 27 abr. 2022.

CONSTANTINO, V. M. *et al.* Estoque e descarte de medicamentos no domicílio: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, p.585-594, 2020. Disponível em:

Farmácia universitária: caracterização dos serviços ofertados à comunidade

<https://www.scielo.br/j/csc/a/QNX5ZwCxmDmSC7rjX8mRJtj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 4 nov. 2022.

FNFU. Fórum Nacional de Farmácias Universitárias. **Farmácia Universitária: padrões mínimos**. Fórum Nacional de Farmácias, Goiânia, 2017. Disponível em: <https://www.ufjf.br/fnfu/files/2017/08/Farm%0c3%0a1cia-Universit%0c3%0a1riaPadr%0c3%0b5es-M%0c3%0adnimos.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2022.

MARQUES, L. A. M. *et al.* Farmácia Universitária: um estabelecimento de saúde há 35 anos formando profissionais qualificados. **Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura, Florianópolis**, [S.I.], v. 9, n. 1, p. 37-50, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/article/view/5869>. Acesso em: 30 mar. 2022.

MARQUEZOTI, N.; BITENCOURT, R. M. Descarte de Medicamentos, Responsabilidade de Todos. **Unoesc & Ciência – ACBS**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 47-54, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/acbs/article/view/9862>. Acesso em: 3 nov. 2022.

MOREIRA, K. D.; SOUZA, M. M. S. **Perfil de Publicações Brasileiras acerca do Tema Farmácia Universitária: uma revisão narrativa**. 2021. 34p. Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.

NUNES, T. D.; OLIVEIRA, T. B. Perfil dos Usuários e dos Medicamentos Dispensados na Farmácia Escola da URI Santo Ângelo. **Revista Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Biológicas**, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 3-13, 2020. <https://doi.org/10.31512/ricsb.v4i2.103>. Disponível em: <https://san.uri.br/revistas/index.php/ricsb/article/view/103>. Acesso em: 3 maio. 2022.

PEREIRA, C. *et al.* Perfil das farmácias universitárias do Brasil. In: **ENCONTRO NACIONAL DAS FARMÁCIAS UNIVERSITÁRIAS**, XII., 2021, Sergipe. Anais [...]. Aracaju, 2021. p. 47-48.

ROSSIGNOLI, P.; CORRER, C. J.; FERNÁNDEZ-LLIMÓS, F. Interesse dos acadêmicos nas atividades de estágio em farmácia escola em Curitiba-Brasil. **Revista Seguimento Farmacoterapêutico**. p.62-68. Espanha, 2003.

SATURNINO, L. T. M; FERNÁNDEZ-LLIMÓS, F. A Farmácia Escola no Brasil: estado da arte e perspectivas. **Rev. Bras. Farm.** v.90, n.3, p. 204-210, 2009.

SILVA, H. G. C.; ALENCAR, T. O. S. Farmácia Universitária e Formação Farmacêutica: análise de instituições públicas de ensino superior. **Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva**, v. 3, n.e13593, p. 1-19, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/13593>. Acesso: 22 set. 2022.

SILVA, L. S. C. *et al.* Gestão da Assistência Farmacêutica em uma Farmácia Distrital: uma experiência curricular de identificação do perfil de medicamentos segregados. **Revista Saúde.com**, [s. l.], v. 15, n. 3, p. 1545-1551, 2019. <https://doi.org/10.22481/rsc.v15i3.4287>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/4287>. Acesso em: 18 maio. 2022.

SOUSA, I. F.; BASTOS, P. R. H. O.; BOGO, D. Diretrizes curriculares nacionais:

desafios na formação dos farmacêuticos para atuação no Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, [s. l.], v. 15, n. 1, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/5589>. Acesso em: 3 maio. 2022.

SOUZA, L. B. A interface ensino-serviço na formação farmacêutica: revisão integrativa. **Saúde em Redes**, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 157-169, 2018. <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2018v4n2p157-169>. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/1712>. Acesso em: 5 maio. 2022.

VIEIRA, B. S. *et al.* A importância da Farmácia Universitária frente aos serviços clínicos prestados à comunidade. **Revista Sustinere**, v. 6, n. 2, p. 321-336, 2018. [s://doi.org/10.12957/sustinere.2018.35348](https://doi.org/10.12957/sustinere.2018.35348). Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/35348>. Acesso em: 3 maio. 2022.

WHO. World Health Organization Colaboration Centre for Drug Statistics Methodology. **Índice ATC/DDD 2023**. Disponível em: https://www.whocc.no/atc_ddd_index/. Acesso em: 5 nov. 2022.

Recebido em: 05/03/2023

Aceito em: 08/12/2023